



Sondagem Industrial Rio Grande do Sul

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS – 1º TRIMESTRE DE 2008.

Em qualquer relatório financeiro que possa influenciar a decisão de alocação de recursos, apresenta, em sua nota de rodapé, o alerta que “retornos passados não são garantia de retornos futuros”. Em todo caso, os investidores olham para o retrovisor para traçar um norte do comportamento do mercado para as próximas semanas ou meses. O mesmo vale para a análise do lado real da economia quando o assunto é inflação, crescimento, produção industrial, vendas, nível de emprego ou qualquer outra variável. Porém, há diversas pesquisas que ajudam a direcionar essa previsão, uma delas é a sondagem industrial do Rio Grande do Sul, feita a cada trimestre pela FIERGS.

A parte da pesquisa que mostra a percepção do empresário sobre o passado recente, converge com os números da economia. O nível de atividade no setor continua aquecido e os reflexos sobre o mercado de trabalho são perceptíveis. Desde 2001, quando a pesquisa foi iniciada, que as variáveis que medem o desempenho do mercado de trabalho não apresentam resultados tão satisfatórios. Há aumento tanto do emprego quanto do salário pago, o que resulta em forte aumento da massa de salários em circulação na economia, dinamizando a demanda nas diferentes regiões do Estado onde a indústria está localizada.

No mesmo sentido, o grau médio de utilização da capacidade instalada (77,6%) demonstra o menor nível de ociosidade no setor dos últimos quatro anos para o trimestre, apesar de uma ligeira alta no estoque de produtos finais, que ficaram acima do planejado. Um fator importante assinalado pelos resultados da pesquisa foi as melhores condições de crédito. Nesse campo, contribui tanto o menor patamar de juros reais quanto a maior oferta de recursos que foi direcionada para essa categoria pelo segmento financeiro.

Mas, quando se afirma que os juros reais estão mais baixos, na ordem de 6,5% ao ano, é importante deixar claro que é diante de uma perspectiva histórica. De maneira relativa, com nossos concorrentes no cenário internacional, o Brasil continua ser o campeão de juros reais. Naturalmente, custo financeiro maior resulta em menores margens para o setor. De fato, as respostas relativas à lucratividade e condições financeiras das empresas revelam o impacto dos juros em patamares elevados. De acordo com os empresários o indicador que mede a lucratividade evidencia que a maioria das empresas considerou suas margens de lucro ruins. Da mesma forma, o indicador de satisfação com a situação financeira da empresa registrou patamar que demonstra uma situação regular. Portanto, as empresas gaúchas estão produzindo, vendendo e empregando em níveis recordes, mas esse desempenho não tem sido suficiente para gerar bons resultados financeiros. Uma das implicações mais importantes desse cenário é a redução da capacidade do setor de usar recursos próprios para financiar investimentos em expansão, tão necessários nesse momento de crescimento da demanda e criação de oportunidades no mercado.

Mesmo diante dessa conjuntura, não foram poucos os problemas enfrentados pelas empresas. A carga tributária continua liderando a lista de obstáculos a serem superados pelo setor privado de todos os portes, com cerca de 70% das respostas dos industriais gaúchos. A competição acirrada de mercado (50,6%) e o alto custo da matéria-prima (34,9%) foram o segundo e terceiro maiores problemas enfrentados no trimestre, especialmente, pelas empresas de pequeno e médio porte cujos percentuais alcançaram, respectivamente, 54,1% e 58,6%. Vale ressaltar que, há um ano, o alto custo dos insumos era apenas o sexto maior problema da indústria gaúcha. As respostas atuais refletem a alta dos preços internacionais de commodities metálicas, agrícolas e de energia. Nas grandes empresas esse quadro é um pouco diferente. A taxa de câmbio (70,6% das respostas) é o maior problema enfrentado, junto com a carga tributária. As taxas de juros elevadas situam-se no terceiro lugar desse ranking com 41,2% das assinalações. Além disso, a falta de qualificação do trabalhador (22,9% das assinalações, o dobro do mesmo período do ano passado) vem ganhando importância relativa, independentemente do tamanho da empresa.

Apesar disso, a pesquisa registrou a expectativa otimista dos empresários gaúchos para o próximo semestre, tanto do ponto de vista da manutenção de uma demanda aquecida, quanto para a compra de matérias-primas. Para atender a este esperado aumento de demanda, os empresários deverão expandir ainda mais o quadro de empregados, conforme sugere o valor do respectivo indicador. A percepção dos empresários, porém, não é a mesma quando a Sondagem Industrial enfoca as vendas externas. Prejudicadas pela continuidade da trajetória de valorização cambial o

indicador de exportações atingiu 52 pontos, revelando um quadro de quase estagnação da variável para os próximos seis meses. Dessa forma, a perspectiva positiva do empresário gaúcho deriva, em grande medida, do dinamismo do mercado doméstico. De uma forma geral, os resultados da pesquisa refletem o sentimento de que a conjuntura econômica atual segue positiva. A despeito dos obstáculos referidos, as expectativas dos empresários apontam claramente para a continuidade do crescimento da produção e do emprego industrial no Estado.



SONDAGEM INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL

I TRIMESTRE - 2008

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

METODOLOGIA

A **Sondagem Industrial** é divulgada na forma de indicadores que variam de 0 a 100 pontos. Os indicadores com valores acima de 50 pontos retratam evolução positiva, e aqueles com valores abaixo de 50 pontos, evolução negativa. No caso do indicador de expectativa, valores acima de 50 pontos significam expectativas positivas para os próximos seis meses, enquanto valores abaixo de 50 pontos indicam perspectivas negativas.

A Sondagem tem como objetivo principal identificar a percepção **dos empresários** sobre o presente e as expectativas sobre o futuro.

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

COMO É AVALIADA A SONDAGEM INDUSTRIAL?

**INDICADORES DE SITUAÇÃO ATUAL
EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE
IMEDIATAMENTE ANTERIOR**

**INDICADORES DE EXPECTATIVAS
EM RELAÇÃO AOS PRÓXIMOS SEIS MESES**

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

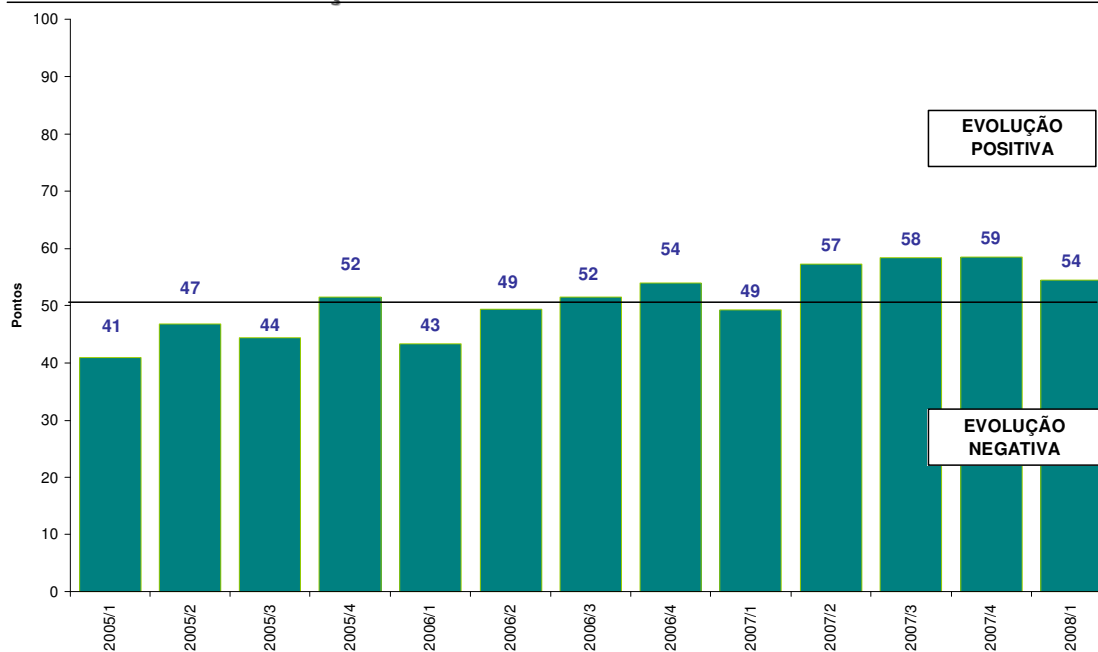
COMO FOI A AVALIAÇÃO DA SONDAGEM INDUSTRIAL?

Situação Atual	Avaliação
Volume de Produção	+
Número de empregados	+
Nível Médio de UCI	-
Margem de Lucro	-
Situação Financeira	=
Estoques de Produtos Finais	+
Estoques (Planejado/Desejado)	+
Acesso ao Crédito	+

Expectativas	Avaliação
Demanda	+
Exportações	+
Número de Empregados	+
Compras de Matérias-Primas	+

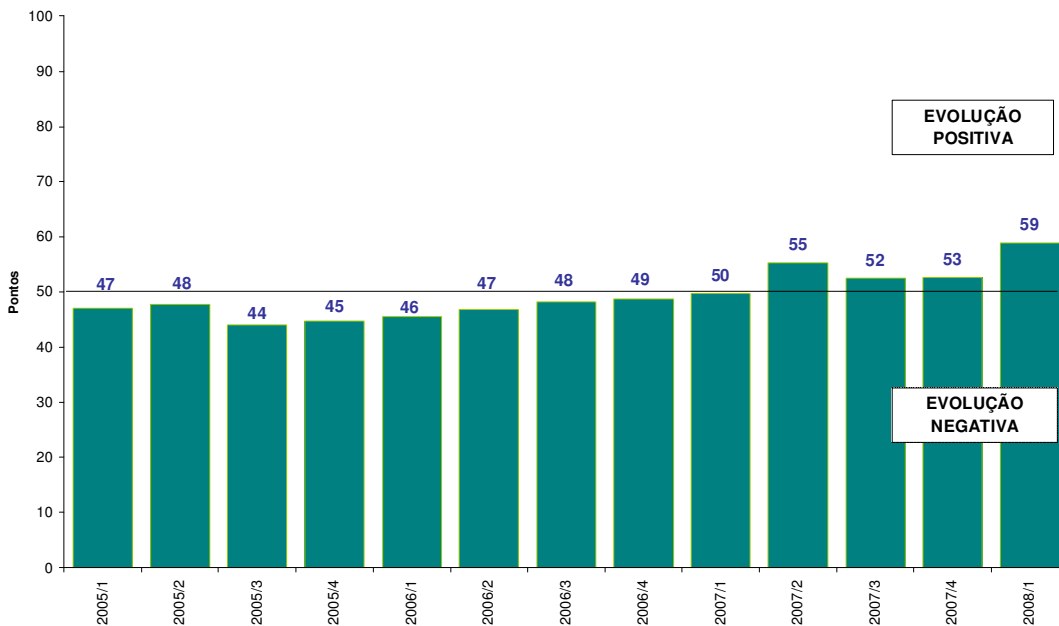
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

VOLUME DE PRODUÇÃO



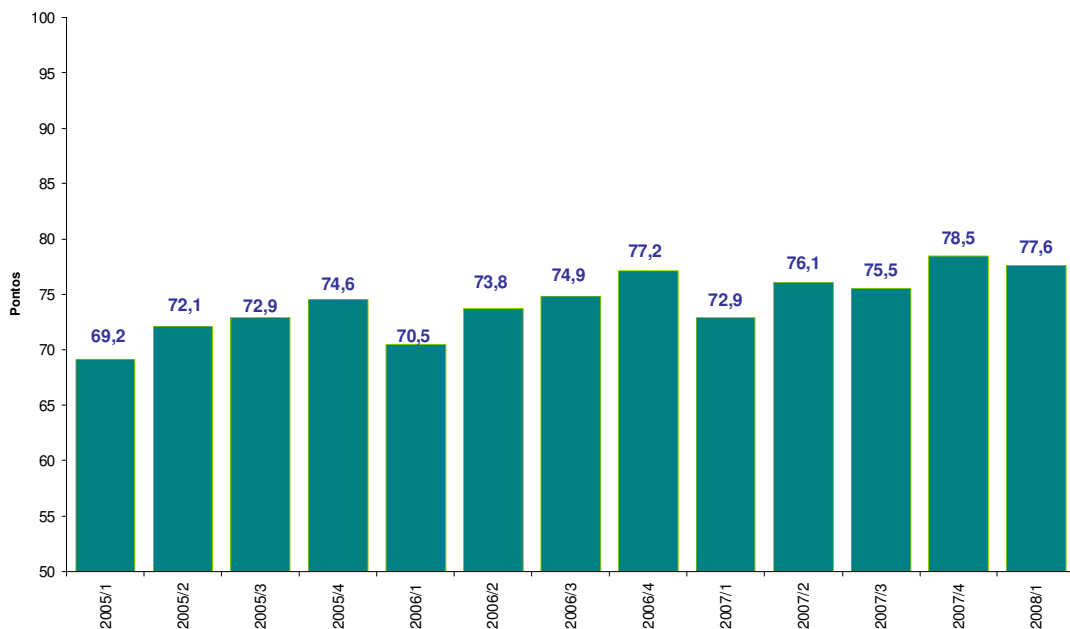
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

NÚMERO DE EMPREGADOS



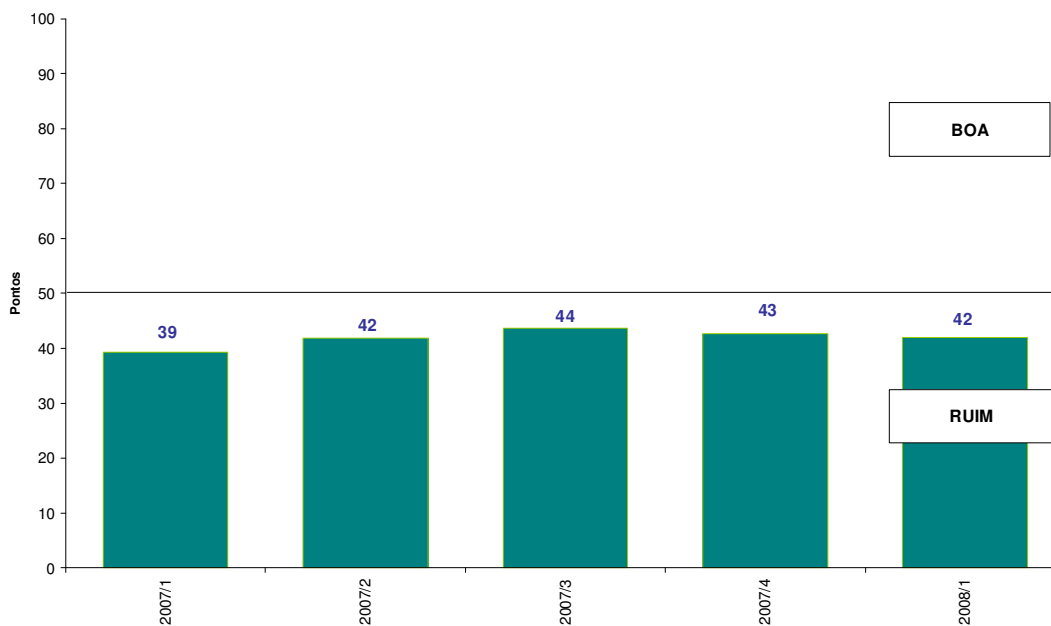
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA



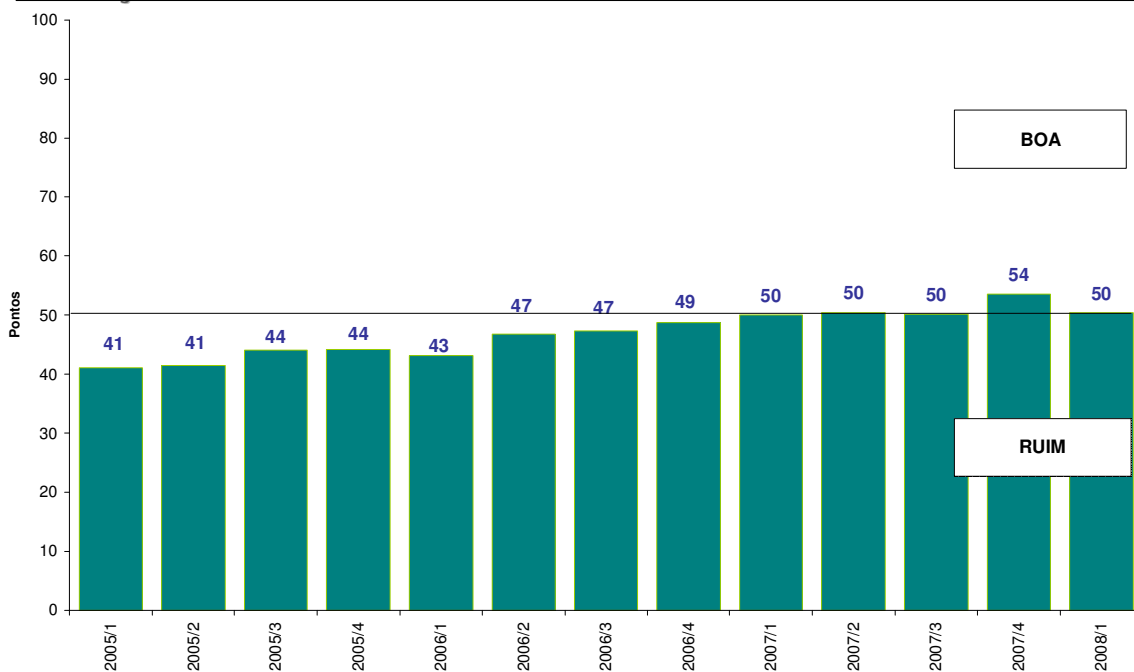
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL



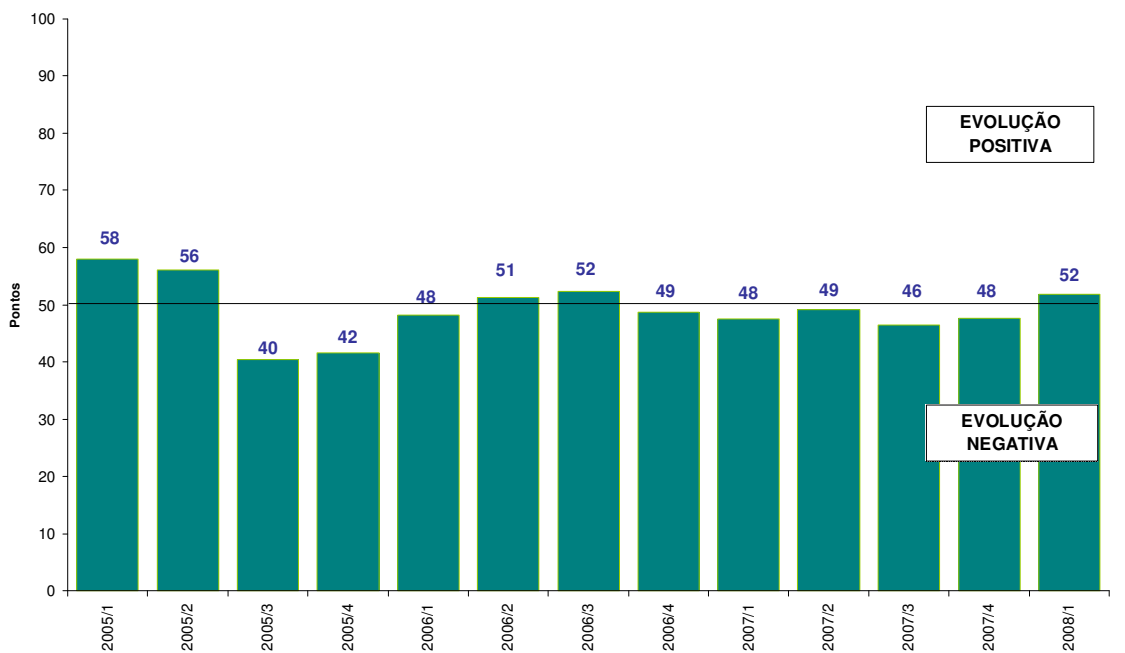
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA



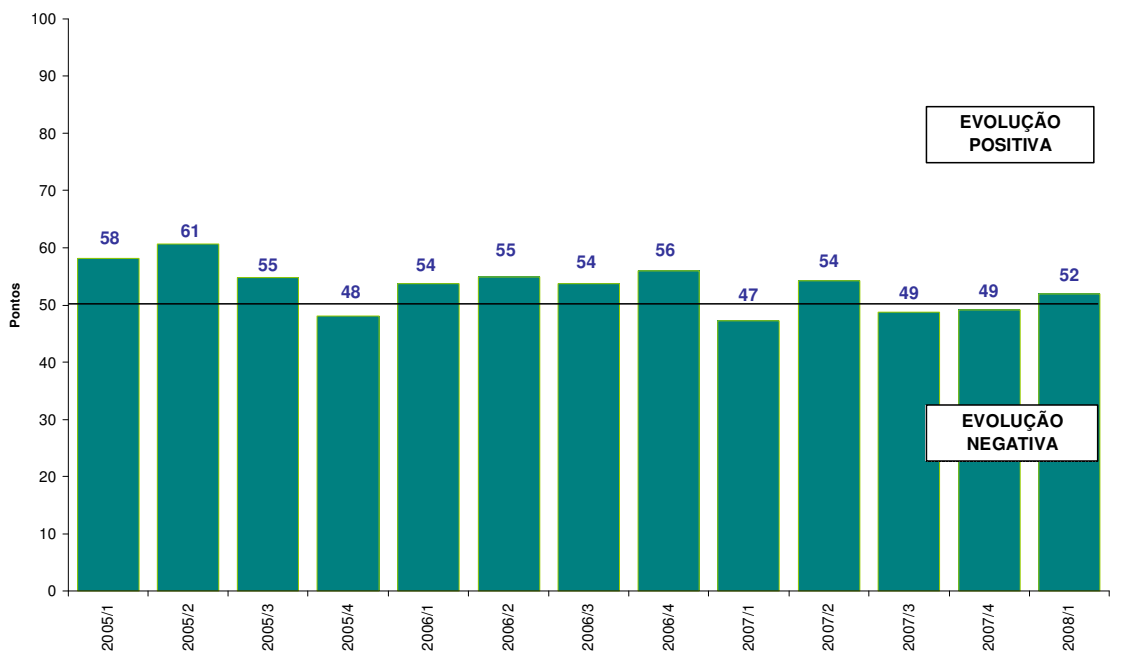
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS



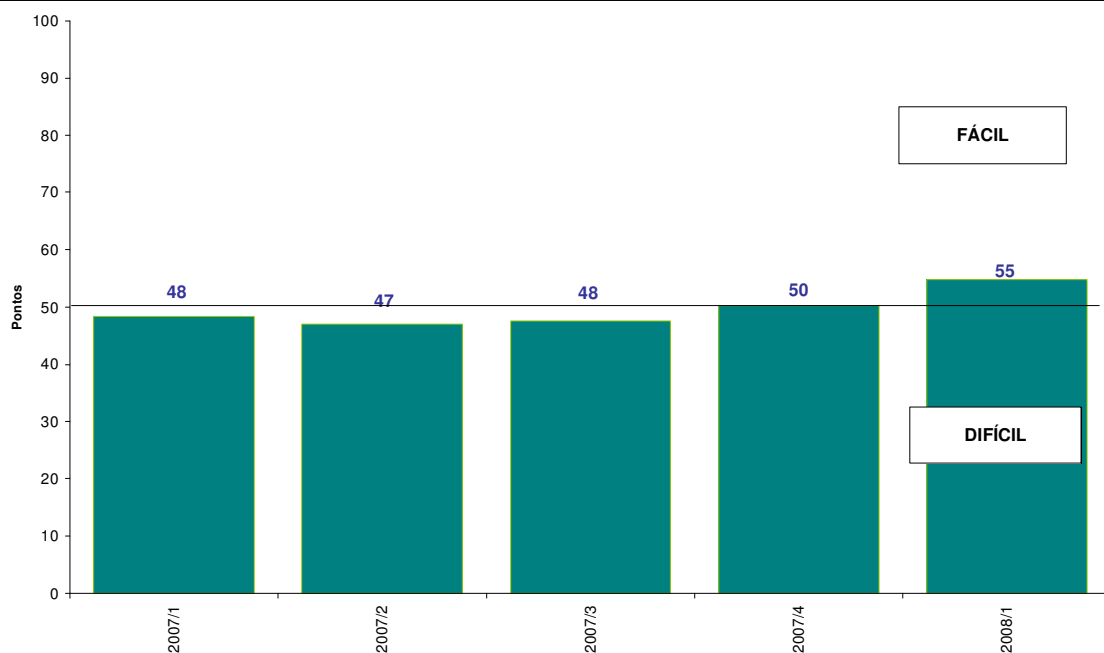
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS (PLANEJADO/DESEJADO)



UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

ACESSO AO CRÉDITO



UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

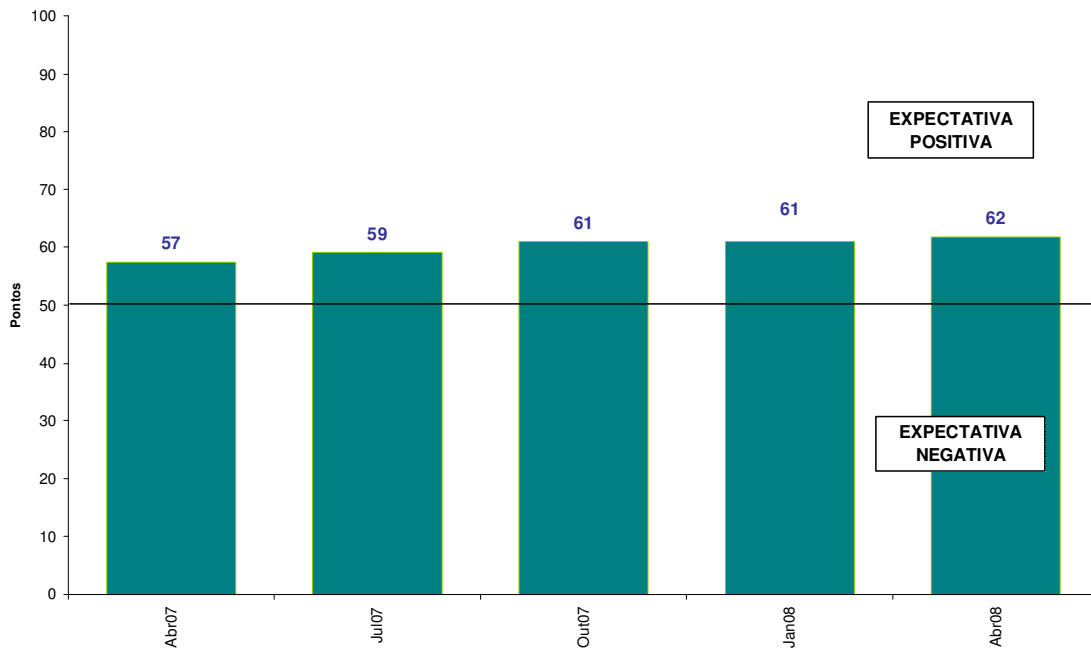
PRINCIPAIS PROBLEMAS NO TRIMESTRE

Principais Problemas no 1º trimestre 2008	Total	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
Elevada carga tributária	69,9	67,6	72,4	70,6
Competição acirrada de mercado	50,6	54,1	58,6	29,4
Alto custo da matéria-prima	34,9	37,8	37,9	23,5
Taxa de câmbio	30,1	18,9	20,7	70,6
Taxas de juros elevadas	27,7	16,2	34,5	41,2
Falta de trabalhador qualificado	22,9	24,3	20,7	23,5
Falta de demanda	21,7	21,6	24,1	17,6
Falta de matéria-prima	14,5	16,2	10,3	17,6
Capacidade produtiva	9,6	5,4	10,3	17,6
Inadimplência dos clientes	8,4	10,8	10,3	0,0
Falta de capital de giro	7,2	10,8	6,9	0,0
Outros	6,0	8,1	3,4	5,9
Falta de financiamento de longo prazo	4,8	2,7	6,9	5,9
Distribuição do produto	2,4	0,0	6,9	0,0

% de respostas

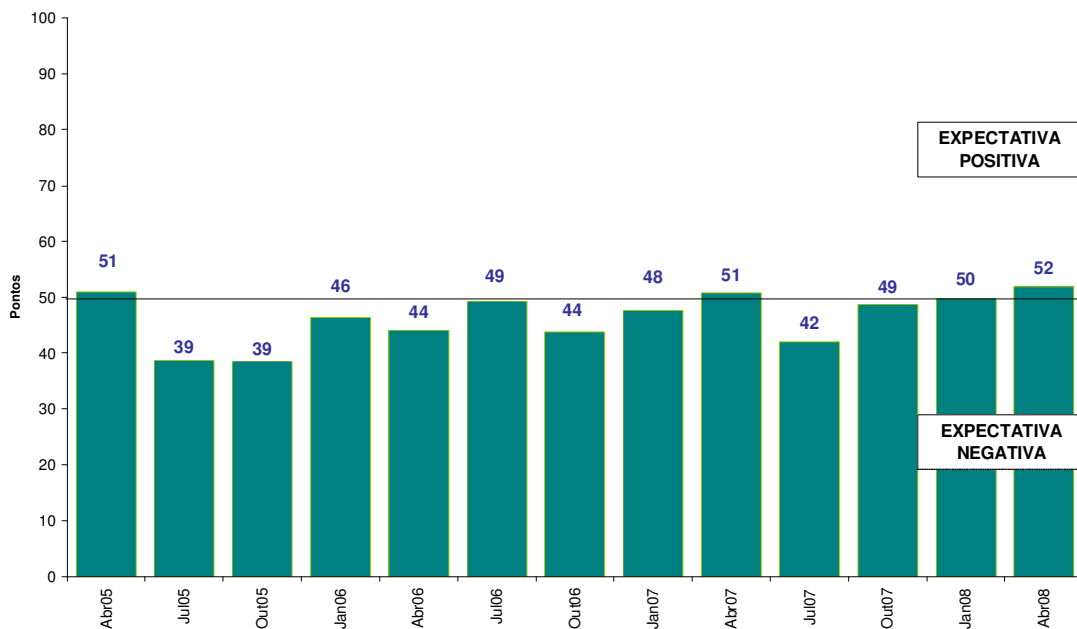
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

DEMANDA



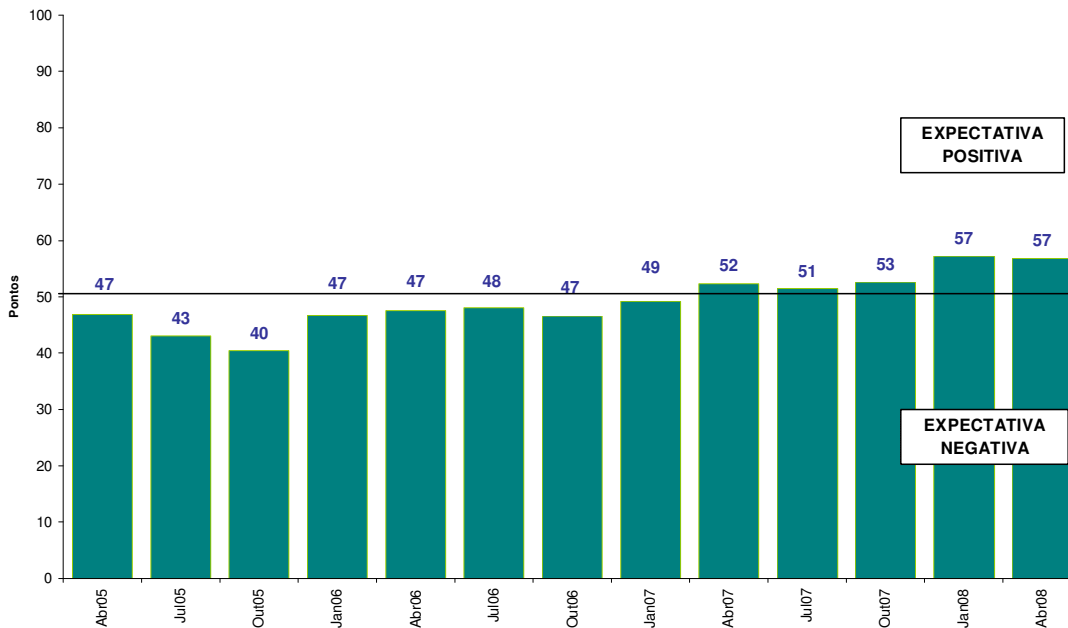
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

EXPORTAÇÕES



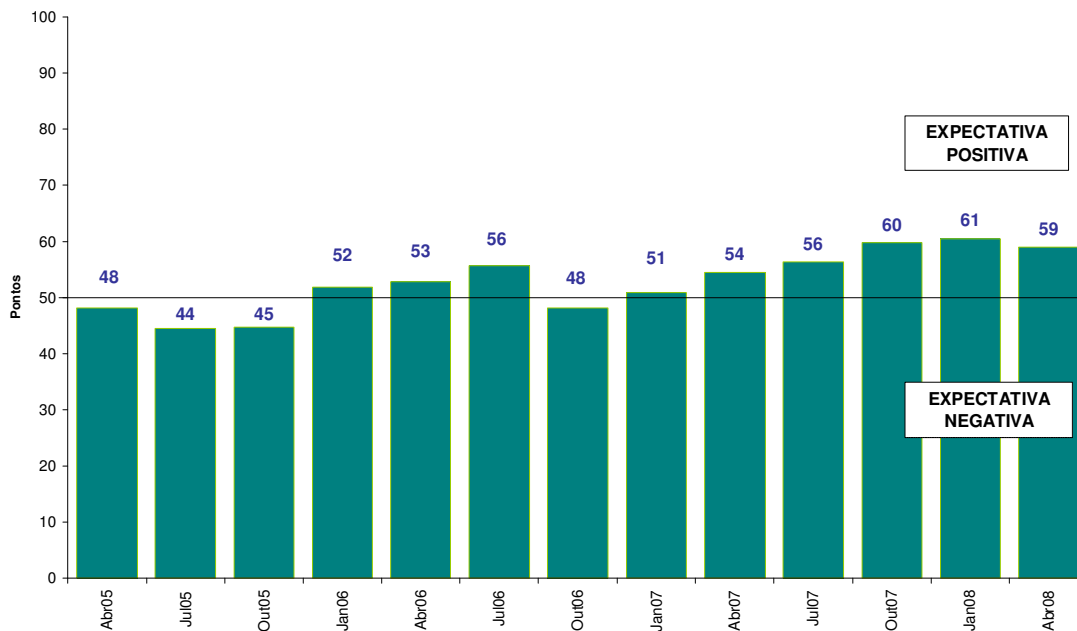
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

NÚMERO DE EMPREGADOS



UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA



UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Perfil da amostra no RS: 17 grandes e 69 pequenas e médias empresas.
Período de coleta: 31 de março a 23 de abril de 2008

Nota Metodológica

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 19 estados do Brasil (no caso do RS – Núcleo Estatístico-FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio, cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas à sondagem propriamente dita (nível de atividade, estoques e lucratividade e situação financeira) têm como referência o trimestre anterior. As questões de sentimento com relação à situação atual têm como referência os últimos seis meses enquanto as de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidas mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas e Médias” e “Grandes” utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12”, segundo a RAIS/TEM de 1996, considerando-se as empresas com mais de 25 empregados.